

PI

**Revista
PERGENTINO
HOLANDA** • Nº 2245 . Ano XLVI

imirante.com

4 e 5 de outubro de 2025. Sábado/Domingo

Primeiro governador a receber a Medalha da CNI, Carlos Brandão brilhou na Fiema

• PAGS. 4 e 5



O governador Carlos Brandão exibe o diploma da CNI ao lado de sua mãe, D. Heloisa Brandão, entre o presidente da FIEPI, Antônio José de Moraes Souza Filho, que na ocasião representou o presidente da CNI, e o presidente da FIEMA, Edilson Baldez das Neves

Usando um vestido exuberante, Valentina Schiavotelo Mendonça fez o seu "début" na sociedade em bonita festa no Condomínio Two Towers, na Península da Ponta d'Areia



Com uma balada juvenil Manu e Altevir Mendonça celebraram os 15 anos da filha Valentina Mendonça

• PAG. 7

Fotos/Divulgação



NUMA

viagem deslumbrante, o médico João Batista Garcia e sua amada Thelma Arrais levaram a filha Marília, também médica, para conhecer a magia e a beleza da Arábia Saudita e voltaram ao Brasil impressionados com a diversidade das paisagens, dos deslumbrantes desertos do Rub' al Khali às montanhas exuberantes.

PAG. 3

Sabe essas músicas que batem de repente em tua desmemória, que soam sem aviso nos desvãos de tua deslembança, que transitam sem licença pelos sonhos de tuas insôrias? Pois umas quantas me pegaram nestas inaugurações de outubro.

Não me vieram em formação compacta, como um regimento. Chegaram-me feito guerrilheiras, súbitas, díspares, nômades. Surpreenderam-me desarmado com uns versos tipo: *Você foi saindo de mim / com palavras tão breves / de uma forma tão branda / de quem partiu alegre.*

Já viram que trato da bossa nova. Já perceberam que falo daquelas letras ora ingênuas, ora de um lirismo inimitável, que jamais prescindiam, no entanto, de uma batida única, marca registrada do gênio de João Gilberto.

SONS DE OUTUBRO

e a eterna música: *Se todos fossem iguais a você, / que maravilha viver*

Querem uma declaração de amor ininteligível em qualquer outro idioma? Escutem: Se todos fossem iguais a você, / que maravilha viver.

Preferem um jogo de palavras que nem um bom poeta hesitaria assinar? *Ouçam: Pois é, fica o dito e redito por não dito / que é difícil, que ainda é bonito / cantar o que me restou de ti.*

Interessa meio segundo de paixão mal resolvida? Lá vai: *Não, não pode mais meu coração / viver assim dilacerado.*

E é claro que a tudo permeia a onipresença de uma cidade que não mais existe: *Rio é mar / eterno se fazer amar / o meu Rio é lua, / amiga, branca e nua.*

A esta altura, devo declarar que não mais existe também aquele país dos Anos

Dourados. Acho que é ele que me visita, surgido de algum lugar do passado mais-que-perfeito.

O que havia de tão fabuloso nesses Anos Dourados? – perguntará alguma jovem, desconfiada leitora. Ao que respondo, com um vago receio de não ser crido, que havia uma doce e difusa esperança no ar. E a música de fundo era singular e linda.

Essa música tinha rimas tipo: *Em cada despedida eu vou te amar, / desesperadamente, eu sei que vou te amar.*

E nós todos os que éramos então jovens como tu, leitora, abrigávamos também uma doce e difusa esperança em nós mesmos e em nosso país.

E de noite, pelas inaugurações de outubro, deixávamos, sem temor, abertas as janelas, para que as invadisse, quem sabe, um barquinho a deslizar / no macio azul do mar.



Dra. Maria dos Remédios chegando ao auditório para tomar posse na Cadeira nº 27, da Academia Maranhense de Medicina



O presidente da Academia Maranhense de Medicina, Dr. José Márcio Soares Leite, discursa durante a cerimônia



Dra. Maria dos Remédios lê seu discurso de posse como titular da Cadeira 27 da Academia Maranhense de Medicina

Posse de Maria dos Remédios na Academia Maranhense de Medicina

Em cerimônia realizada na noite de 26 de setembro de 2025, na sede da Academia Maranhense de Medicina, no Centro Histórico de São Luís, a médica infectologista Maria dos Remédios Freitas Carvalho Branco tomou posse como membro titular da Cadeira nº 27, sucedendo a ginecologista obstetra e professora universitária Maria do Socorro Moreira de Sousa.

A cadeira tem como patrono o médico Luiz Alfredo Netto Guterres, referência histórica da medicina social no Maranhão. A eleição de Maria dos Remédios reforça a conexão entre tradição médica e compromisso com a saúde pública no estado.

A solenidade reuniu acadêmicos, familiares e amigos da nova integrante. Compuseram a mesa de honra o presidente da Academia, Dr. José Márcio Soares Leite, os acadêmicos Dr. Carlos Alberto de Sousa Martins e Dr. José Albuquerque de F. Neto, presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM-MA).

A apresentação da nova acadêmica foi feita por Dr. Antônio Augusto Soares da Fonseca, colega de turma de medicina de Remédios Branco e bisneto do patrono da cadeira. Ao saudar a mais nova acadêmica, ele destacou o simbolismo de sua eleição para uma cadeira marcada por figuras pioneiras da história da medicina no Maranhão: o patrono, conhecido como "médico dos pobres", e a fundadora, uma das primeiras médicas ginecologista-obstetras do estado.

Segundo o médico, o percurso de Remédios Branco, por seu comprometimento com a saúde pública, a ciência aplicada e as populações vulnerabilizadas, a conecta profundamente com esse legado.

"Ocupar esta cadeira talvez seja mais que coincidência. Talvez seja destino", afirmou.

Natural de Alcântara e formado em Medicina no início do século XX, Netto Guterres dedicou sua carreira ao atendimento gratuito de populações vulneráveis, inclusive arcoano pessoalmente com custos de

medicamentos. Atuou durante epidemias de varíola, peste bubônica e gripe espanhola, sem remuneração extra, e foi pioneiro em incorporar práticas de saúde coletiva no Maranhão. Seu nome está associado a uma ética médica baseada no serviço público e na responsabilidade social da profissão.

O presidente da Academia, Dr. José Márcio Soares Leite, também discursou na cerimônia. Em sua fala, destacou o papel histórico da infectologia no enfrentamento de epidemias e crises sanitárias, ressaltando a relevância desse campo diante dos desafios contemporâneos da saúde coletiva.

Ao dar as boas-vindas à nova integrante, reconheceu sua contribuição técnica e pública durante a pandemia de COVID-19, bem como sua dedicação à formação de profissionais de saúde. Para ele, a chegada de Maria dos Remédios fortalece a missão institucional da Academia e reafirma a importância do diálogo entre ciência e sociedade.

A nova titular da Cadeira 27 também destacou o simbolismo do momento. "Muito dessa distinção se deve ao meu papel social, especialmente durante a pandemia de COVID-19", afirmou. Professora aposentada da UFMA e pesquisadora com foco em doenças infecciosas e desigualdades em saúde, Maria dos Remédios reforçou seu compromisso com a produção e a circulação do conhecimento científico.

"A partir de agora, o meu desafio é contribuir com essa casa, especialmente no que se refere à democratização do conhecimento. Tentar aproximar-la mais ainda, não só das médicas, médicos e estudantes de medicina, mas também dos outros profissionais de saúde e das pessoas em geral."

A posse marca um novo capítulo na trajetória pública da médica maranhense, que une pesquisa, ensino e comunicação científica em defesa de uma medicina voltada à realidade do país. Ocupando agora a Cadeira 27, Maria dos Remédios amplia o legado de seus antecessores com uma atuação que cruza ciência, docência e atuação social.

Segundo o médico, o percurso de Remédios Branco, por seu comprometimento com a saúde pública, a ciência aplicada e as populações vulnerabilizadas, a conecta profundamente com esse legado.

"Ocupar esta cadeira talvez seja mais que coincidência. Talvez seja destino", afirmou.

Natural de Alcântara e formado em Medicina no início do século XX, Netto Guterres dedicou sua carreira ao atendimento gratuito de populações vulneráveis, inclusive arcoano pessoalmente com custos de



Gracy Oliveira, Cristóvão Almeida, Maria dos Remédios, Rosário Almeida e Silvia Dualibe Costa



Andréa e Gracy Oliveira com Maria dos Remédios e Gabriel Ribeiro



Acadêmicos entre os confrades José Bonifácio Barbosa e Carlos Macieira Neto



Os acadêmicos reunidos para a foto oficial com a nova acadêmica Maria dos Remédios Freitas Carvalho Branco

Fotos/Divulgação/Maira Carvalho.

Entre Rembrandt e Caravaggio

Em 2013 – há doze anos, portanto – fizemos a profecia neste caderno PH Revista de que iria dar o que falar, de bem, o filme "Acalanto", que o jovem cineasta maranhense Arturo Saboia Almada Lima estaria lançando brevemente na cena nacional.

E estávamos certos. O filme já conquistou quase 100 prêmios em festivais internacionais de cinema e já é considerado um clássico da sétima arte.

Com um tratamento de imagens, cores e luzes e suas nuances lembrando as criações de Rembrandt e Caravaggio, o curta-metragem conta a história de uma velhinha analfabeto que pede ao funcionário dos Correios, pela enésima vez, para ler a única carta enviada pelo filho em muitos anos de ausência. Para não mais voltar, ele partiu em busca das terras da promessa.

A cada leitura, o funcionário reinventa a carta e reacende naquela alma solitária e desamparada a esperança do retorno do filho, um pouco como na Bíblia.

A delicadeza do tratamento

Arturo Saboia esmerou-se na elaboração do roteiro, no qual as emoções e as reflexões, pungentes e inexoráveis, são mais sugeridas do que expressadas. O não dito tem na trama uma força transcendental.

E não foi menos refinada a condução da câmera e dos atores, os consagrados Lea Garcia (1933-2023) e Luis Carlos Vasconcelos (71 anos). Contando sem dúvida com os aportes do diretor de fotografia Ale Somori e de seus assistentes de direção, Paulo Eduardo Barbosa e Johann Bertelli.

Arturo se superou no domínio do jogo de luz e de sombra. Como discípulo perfeccionista de Caravaggio, soube explorar as possibilidades, os recursos do claro e do obscuro, da obscuridade transparente para obter o máximo de impacto visual e de profundidade conforme o desenrolar, a evolução da história, cena por cena.

A trilha sonora, extremamente bem elaborada, se harmonizou ao conjunto de uma produção realizada com critérios estéticos que elevam o diretor maranhense à categoria das grandes revelações da cinematografia brasileira dos últimos tempos.

Apoiadores do filme

Naquela época, fiz questão de assinalar que a realização de Acalanto se deveu ao apoio que Arturo recebeu de empresas e instituições como a Internacional Marítima/Atlântica, EMAP, Alumar, Fiema/Sesi e Federação do Comércio – leia-se Luiz Carlos Cantanhede Fernandes, Luiz Carlos Fossati, Nilson Ferraz, Edilson Baldez e José Arteiro.

No primeira quinzena de janeiro de 2013, o cineasta exibiu uma cópia do filme para este Repórter PH e os amigos Marilena e Zeca Belo, em fim de tarde memorável na residência do casal, no Turu.

Hoje, Zeca Belo, que foi levado pela Covid-19 há pouco mais de quatro anos, é uma saudade que não passa nunca



Maria dos Remédios com o urologista Dr. José de Ribamar Rodrigues Calixto e a arquiteta Lygia Fernandes



Ana Isabel Gomes, Maria dos Remédios e sua mãe Rocilda Freitas

Novo trabalho de Arturo

Arturo Saboia voltou às telas do cinema com o documentário produzido por Cássia Melo sobre um símbolo de resistência à ditadura, Manoel da Conceição, cuja trajetória de vida foi retratada no filme "Minha Perna, Minha Classe".

O documentário dirigido por Arturo conta a história do líder camponês desde sua infância à criação dos primeiros sindicatos, as perseguições, prisão, fuga pelos países e sua libertação.

Novo trabalho de Arturo...2

A missão de Cássia Melo teve início durante a pandemia quando ao lado do cineasta maranhense Arturo Saboia deram os primeiros passos para a concretização do documentário que tem duração de 90 minutos.

Foram entrevistas on-line, presenciais e visitas aos locais onde a história de Manoel da Conceição se manteve viva.

O camponês morreu no dia 18 de agosto de 2021 na cidade de Imperatriz, onde viveu os últimos anos ao lado da família.

Primogênito do casal de lavradores Maria Leotéria e Antônio Raimundo, Manoel da Conceição nasceu no dia 24 de julho de 1935, no povoado Pedra Grande, no município de Coroatá, estado do Maranhão. E foi perseguido, torturado e exilado, tendo dedicado sua vida à organização da luta pela democracia e pelos direitos dos povos dos campos e das florestas.

Lendas da França e Maranhão

A propósito: há alguns anos o cineasta francês Johann Bertelli e Arturo Saboia Almada Lima percorreram o litoral da ilha, suas praias, reentrâncias, dunas e áreas de manguezais, visitando colônias de pescadores, procurando, enfim, marcas do imaginário marinho do Maranhão, já condensado por José Sarney em seu romance "O Dono do Mar".

Imaginário povoado por muitos contos, lendas, mitos e monstros como os piocos, que, segundo a saga romanesca de Sarney, sequestram virgens nos povoados, levam-nas para o alto mar e as devolvem aos vilarejos de origem quando se tornam mulheres.

Como existem os mesmos contos, lendas e monstros marinhos na França, sobretudo no litoral da Bretanha, de onde partiu Daniel de La Touche para fundar São Luís, os dois cineastas pretendiam realizar um filme em que a temática se desenvolve em meio à história da expedição marítima dos franceses que idealizaram a colonização do Maranhão.

Alagações

Os dois cineastas também se interessaram por outro filão da criatividade literária de Sarney: as histórias de alagações.

Como a fúria do Atlântico na Bretanha é semelhante à do oceano no Maranhão, com aqueles vagalhões 7, 8 metros, os casos de naufrágios de pequenas embarcações são correntes lá e aqui.

Johann e Arturo chegaram a pensar numa ficção sobre o tema – e até conversaram com José Sarney para pedir sua colaboração na elaboração do roteiro.



O ex-presidente José Sarney com o ministro Edson Fachin (novo presidente do STF) e esposa Rosana Amara Fachin, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e a primeira dama Janja da Silva, Viviane Barci de Moraes e o marido, ministro Alexandre de Moraes (novo vice-presidente do STF)

DESTAKE DA CAPA



T HELMA, MARÍLIA E João Batista Garcia tomando um chá à moda dos sauditas (no alto), e posando com uma nativa usando burca

A ARÁbia SAUDITA é um destino que desafia as expectativas. Este país, rico em história e cultura, está se abrindo para o mundo. Sua magia e beleza residem na impressionante diversidade de paisagens, nos deslumbrantes desertos do Rub' al Khali, nas montanhas exuberantes do Parque Nacional de Asir – e na sua rica história cultural. As cidades oferecem um fascinante contraste entre a modernidade de Riad e o charme histórico de Jeddah, enquanto a cultura local, com suas tradições e hospitalidade, convida os visitantes a uma experiência única e inesquecível.

Foi esta a impressão que ficou na memória dos maranhenses João Batista Garcia (médico anestesista e especialista em dor), sua esposa Thelma Arrais e a filha, também médica residente em São Paulo, Marília Arrais Garcia, que há poucos dias visitaram esse fascinante país do Oriente Médio.

A cultura saudita, com sua forte herança islâmica e hospitalidade árabe, oferece uma experiência acolhedora e enriquecedora para os visitantes.



Racionalidade, diálogo e

Ao tomar posse na Presidência do Supremo Tribunal Federal (STF), na última segunda-feira (29/09), o ministro Edson Fachin afirmou que sua gestão será guiada por racionalidade, diálogo e discernimento. “O país precisa de previsibilidade nas relações jurídicas e confiança entre os Poderes. O Tribunal tem o dever de garantir a ordem constitucional com equilíbrio”,

afirmou. O ministro buscará estimular o diálogo entre os Poderes e a estabilidade institucional. Esse diálogo se dará sem exclusões nem discriminações, visando a um relacionamento institucional integrado e participativo. “Nosso compromisso é com a Constituição. Repito: ao Direito, o que é do Direito. À política, o que é da política”.

Prioridade a grupos silenciados

Uma das ênfases da gestão será a aplicação da Constituição com atenção prioritária a grupos historicamente esquecidos, silenciados ou discriminados, e Fachin citou especificamente a população negra, os povos indígenas, as mulheres e as crianças. “É hora de ouvir mais. Grupos vulneráveis não podem ser ignorados. A escuta é um dever da Justiça, e com a garantia do espaço de

autodeterminação das origens plurais das pessoas, povos e comunidades, em igual dignidade”, ressaltou. Edson Fachin assegurou que a pauta de julgamentos será construída de forma colegiada, privilegiando as ações em que a Corte reafirme seu compromisso com os direitos humanos e fundamentais. “A pauta é da instituição, e não apenas da Presidência” ressaltou.

Desafios contemporâneos

O novo presidente listou uma série de desafios complexos para o Judiciário, como o aumento da judicialização de demandas sociais, as mudanças climáticas, os impactos da transformação digital, a desinformação e o crime organizado em rede.

Um dos objetivos do ministro é estruturar a transformação digital do Judiciário a partir da governança de tecnologia, com foco nos usuários dos serviços

públicos digitais, possibilitando a transparência a partir do acesso a dados estruturados e acessíveis.

Para Fachin, a revolução digital deve ser acessível e transparente e estar a serviço da cidadania e da inclusão. O objetivo, explicito, é aproximar o Judiciário do povo, reduzindo barreiras e ampliando a compreensão pública sobre sua atuação.

Combate à corrupção e ao crime organizado

Para Fachin, o Judiciário não deve cruzar os braços diante da improbidade. “A resposta à corrupção deve ser firme, constante e institucional”. No campo da segurança pública, anunciou a intenção de estudar a criação de uma

rede nacional de juízes criminais especializada em organizações criminosas, além de um “tripé de ações” que incluiria um Mapa Nacional do Crime Organizado e um pacto interinstitucional para seu enfrentamento.

Judiciário

Dirigindo-se aos mais de 18 mil juízes do país, o presidente do STF afirmou que magistrados educam também por seus exemplos. Ele destacou a necessidade de um padrão remuneratório digno para a carreira, que assegure a independência funcional, não perpetue privilégios nem dilua seu senso de propósito.

Para o ministro, a transparência é a chave quanto

às modalidades de remuneração. Nesse sentido, afirmou que terá respeito intransigente à dignidade da carreira, mas também à contenção de abusos. “A independência judicial não é um privilégio, e sim uma condição republicana. Um Judiciário submisso, seja a quem for, perde sua credibilidade”, concluiu.

Senac na Expo

O Senac Maranhão está presente na 6ª edição da Expo Indústria Maranhão, que acontece até o dia 5 de outubro, das 17h às 22h, no Multicenter Sebrae, no Cohafuma.

A instituição preparou uma programação especial que une educação, tecnologia, negócios e gastronomia, alinhada à temática do evento: “Inteligência Artificial, a nova revolução”

No espaço institucional, compartilhado com o Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, o público terá acesso a atividades práticas como elaboração de currículos com apoio da IA, orientação de carreira, demonstrações de assistentes inteligentes e soluções de CRM desenvolvidas com inteligência artificial.

Senac na Expo...2

O Restaurante-Escola do Senac tem um stand próprio dentro da Marapão – Feira de Panificação, onde promove oficinas gratuitas de gastronomia, sempre das 19h às 21h. As oficinas de panificação são conduzidas pela professora Thaynara Gaspar, com os temas Pães artesanais (02/10) e Arte em pães (04/10). Já as oficinas de confeitearia ficam a cargo dos professores Jorge Lucas e Thiara Betânia, com as receitas Pudim de cupuaçu e rocambole de buriti (03/10) e Sobremesa sem açúcar, sem lactose e sem glúten (05/10).

Senac na Expo...3

Além das experiências nos stands, o Senac Maranhão também marca presença no Maranhão Fashion Week, um dos mais importantes eventos de moda do estado. O convite para participar desta edição veio após o grande sucesso do Backstage da Moda, realizado em 2024 pela instituição, que destacou novos talentos e consolidou o Senac como referência em formação e inovação no setor.

O desfile acontecerá nesta sexta-feira (03), a partir das 19h, e apresentará a coleção “Singularidades em Cena”, um projeto inclusivo que já emocionou a plateia durante o Congresso de Educação Sesc/Senac, realizado este ano.

Senac na Expo...4

O desfile conta com a participação de modelos com deficiência (PCD) e traz peças desenvolvidas com foco em acessibilidade, inclusão e diversidade, reforçando a moda como um espaço de expressão, representatividade e transformação social.

Dividida em três eixos, a coleção contempla roupas funcionais em jeans adaptadas para pessoas com deficiência física; modelagens confortáveis e sensoriais voltadas para pessoas neurodivergentes; e criações inspiradas na diversidade afro-indígena e étnico-racial, valorizando a identidade e ancestralidade. Mais do que estilo, cada look carrega histórias, lutas e vozes, reafirmando a moda como uma manifestação de respeito, autonomia e potência das diferenças.

Casamento

O grande acontecimento social deste sábado (4), em São Luís é a realização do casamento de Letícia, filha de Mateus Coelho e Núbia Cutrim) e Daniel Neto (filho de Daniel Albuquerque Filho e Valéria Baptista).

A cerimônia será realizada, pontualmente, às 15h45, na rua Curuzu, número 15, no bairro do Turu.

Livros de Ceres C. Fernandes

A escritora Ceres Costa Fernandes movimentará a vida cultural de São Luís no próximo dia 9, com o lançamento, em noite de autógrafos, a partir das 19h, no Convento das Mercês, de nada menos do que quatro obras literárias.

São elas: Apontamentos de Literatura Medieval, Contos de desamor, De Peixes & Solidão e Café Literário.



O governador Carlos Brandão exibe o diploma da CNI ao lado de sua mãe, D. Heloisa Brandão, entre o presidente da FIEPI, Antônio José de Moraes Souza Filho, que na ocasião representou o presidente da CNI, e o presidente da FIEMA, Edilson Baldez das Neves



Edilson Baldez das Neves saudando o homenageado da noite, governador Carlos Orleans Brandão Junior



Des. José Gonçalo de Souza Filho

MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL

para o governador Carlos Orleans Brandão

Em cerimônia das mais concorrida, Carlos Orleans Brandão Júnior, se tornou o primeiro governador maranhense a receber a honraria

A condecoração ocorreu no dia 26 de setembro, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), que ainda celebrou na ocasião os seus 57 anos de fundação com funcionários do Sistema FIEMA (SESI, SENAI, IEL, CIEMA) e convidados.

A medalha é uma honraria concedida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) a autoridades, empresários e personalidades que se destacam por sua contribuição significativa ao desenvolvimento da indústria no Brasil. Carlos Brandão se tornou o primeiro governador do Maranhão a receber a distinção.

Emocionado e agradecido, Carlos Brandão fez questão de compartilhar a homenagem com sua mãe, Dona Heloisa Brandão. Ao receber a Medalha da Ordem do Mérito Industrial, ele destacou a importância da parceria entre o governo, empresários e entidades comerciais e industriais para o desenvolvimento sustentável do estado. E ressaltou que o sucesso da sua gestão está baseado em projetos estruturantes e na continuidade das ações públicas.

Entre os investimentos elencados, Brandão mencionou obras viárias estratégicas, como o anel viário da Capital, a extensão de avenidas e a duplicação de vias, que visam melhorar a mobilidade urbana e a infraestrutura.

O governador também destacou avanços significativos na atração de investimentos, com destaque para a aprovação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) e parcerias internacionais para implantação de indústrias, como refinarias e fábricas de briquetes para exportação de aço.

A medalha foi entregue ao governador Carlos Brandão pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado do Piauí (FIEPI), Antônio José de Moraes Souza Filho, que na ocasião representou o presidente da CNI, Ricardo Alban.

Empresários, políticos, secretários de governo e representantes de diversos órgãos estaduais e federais prestigiam a cerimônia de entrega da medalha. Além do governador, do representante da CNI e do presidente da FIEMA, ocuparam o dispositivo de honra: José Gonçalo de Souza Filho, desembargador representando o presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador Froz Sobrinho; deputados federais Aloisio Mendes e Pedro Lucas Fernandes; deputada estadual representando a Assembleia Legislativa do Estado, Helena Duailibe; Paulo Mól, superintendente do SESI Nacional; Felipe Mussalem, presidente da Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social de São Luís; Celso Gonçalo, presidente do Conselho Deliberativo do SEPRAE Maranhão; Maurício Feijó, presidente da Fecomércio; e Cláudio Azevedo, presidente do Centro das Indústrias do Estado do Maranhão (CIEMA).



Governador Carlos Brandão e Antonio Gaspar (ACM)



Karine e Marcos Moura



Felipe Mussalem e Antonio Gaspar



José Antonio Gorgen e Georjane com Luiz Carlos Cantanhede Fernandes e Claudio Azevedo



Keno Kariston e seu pai Zé Cirilo



Reis Junior e Paula Goulart



Governador Carlos Brandão com Ana Izabel e Claudio Azevedo



O Repórter PH com D. Heloisa Brandão e o governador Carlos Brandão



Maurício Feijó, Gov. Carlos Brandão e Edilson Baldez



Deputados Federais Pedro Lucas Fernandes e Aloisio Mendes



Heloisa Brandão com Dolores Baldez das Neves e Ana Célia Feijó



Luiz Carlos Cantanhede Fernandes com Edilson Baldez e o governador Carlos Brandão



Luiz Carlos Waquim com a filha Lycia Mayara e a esposa Luzia Frazão Waquim



Ana Célia e Maurício Feijó



Ao lado do bolo de aniversário dos 57 anos da Fiema, o presidente Edilson Baldez com as filhas Marizá (e o marido Celso Gonçalo de Sousa) e Klaudia



Pedro Dantas da Rocha Neto, o Repórter PH, Luiz Carlos Cantanhede Fernandes e Sérgio Macedo



Washington Oliveira e Luis Fernando Moura da Silva



Luiz Carlos Waquim com Luzia e a filha Lycia Mayara



Edilson Baldez entre Luiz Carlos e Luiz Eduardo Fernandes



Marcos Moura



Raiane e Gabriel Maranhão Diaz



Dona Heloisa Brandão com as filhas Heloisa Pimentel e Roseane Pantoja e uma amiga



Glenda Raposo e Cassiano Pereira Junior com a deputada Helena Duaiibe



Madalena Nobre e Célia Rossetti



Marcelo Rezende e Luzia



Luiz Carlos Fernandes, Edilson Baldez, Luzia Waquim e o Repórter PH



Pádua Andrade e Daniela Braide



Armando Ferreira, Claudio Azevedo e Pedro Robson Holanda da Costa



Pedro Robson Holanda da Costa e Diógenes Nascimento



Maurício Feijó, Felipe Mussalém e Pedro Lucas Fernandes



Edilson Baldez e o governador Carlos Brandão entre Danielle e José Domingues Neto



A dupla Carlos e Bruna Lussaray (pai e filha)



O excelente saxofonista fez a festa musical da solenidade

CARPE DIEM!

"Ó Capitão, meu capitão" chega ao Brasil em livro



Um clássico do cinema, *Sociedade dos Poetas Mortos* (1989) será lançado em livro com tradução para o português pela Editora Excelsior, de São Paulo. Diferentes fatores influenciaram a decisão da editora de traduzir a obra, até então inédita no país.

Segundo o editor Luis Matos, houve movimento, especialmente no TikTok, de redescoberta do filme, com influenciadores abordando o longa.

— Me chamou atenção a edição em inglês estar sempre entre as mais vendidas na Amazon — afirma Matos, que se declara fã do filme que levou o Oscar de melhor roteiro original em 1990.

A editora enfrentou o que Matos define como "odisseia" para obter os direitos de publicação. Houve dificuldades até para localizar os responsáveis pela obra, uma unidade da Disney Publishing Worldwide.

— Depois foi outro processo para convencê-los a licenciar. Livro e cinema estão muito próximos. Por não ter nenhuma ação nova de , eles não tinham interesse no licenciamento — compartilha o editor.

A editora brasileira chegou a propor nova capa, mas a ideia não foi aceita. Assim, o livro de 176 páginas chegará com uma foto do filme.

A Disney também vetou a inclusão de apresentação escrita por um convidado. A tradução é de Rafael Bisoffi. Com capa comum, terá tiragem de 10 mil exemplares, além da versão em e-book. A pré-venda está disponível em sites de e-commerce.

— Estamos entusiasmados. É o resgate de um clássico com uma mensagem muito forte por trás. Quando vemos esse barulho em redes sociais trazido por novas gerações, percebemos o potencial que a história tem — avalia Matos.

COMO ERA A TRAMA

Sociedade dos Poetas Mortos (1989), dirigido por Peter Weir e estrelado por Robin Williams, é um filme que transcende o tempo, explorando temas universais como individualidade, liberdade de expressão e a luta contra a opressão. Com um roteiro premiado de Tom Schulman, o filme se tornou um marco cultural, inspirando gerações a refletir sobre o significado da vida, a importância da arte e o poder da poesia. A obra é uma mistura de drama emocionante, crítica social e homenagem à beleza da literatura.

O enredo se passa em 1959, na Welton Academy, um conservador internato masculino que preza tradição, honra e disciplina. A chegada do carismático professor John Keating (Robin Williams) desafia as normas rígidas da instituição, inspirando seus alunos a "aproveitar o dia" (carpe diem). Keating reintroduz os jovens à *Sociedade dos Poetas Mortos*, um grupo secreto que celebra a poesia e a liberdade de pensamento.

O novo professor de Literatura, John Keating (Robin Williams), chega para substituir o antigo docente. Com métodos pouco ortodoxos e ensinamentos modernos para os padrões conservadores da instituição, Keating conquista um grupo de alunos apaixonados por Literatura. E os estimula a perseguirem seus sonhos. Em uma cena, enquanto todos observam em uma parede fotos de antigos adolescentes da instituição, Keating sussurra em seus ouvidos: "Carpe diem" ("Aproveite o dia", na tradução do latim).

Os alunos descobrem que, em sua época de estudante na mesma escola, Keating integrou a *Sociedade dos Poetas Mortos* — um grupo que se reunia para ler, escrever e discutir poesia em uma caverna indígena. Inspirado, um dos jovens, que sonhava em ser ator, mas enfrentava a rigidez do pai, convida os colegas a reviverem a tradição.

A direção da escola e alguns pais desaprovaram os métodos de ensino de Keating. As reuniões da sociedade vêm a público e os integrantes são punidos. Demitido, Keating volta para buscar os pertences e, neste momento, um dos alunos sobe na mesa da sala de aula e grita: "Oh Captain! My Captain!" (Ó Capitão! Meu Capitão!, na tradução). As palavras são de um poema de Walt Whitman (1819-1892). Os outros colegas, então, repetem o gesto para homenagear o professor.

O filme aborda a tensão entre conformidade e individualidade, especialmente através do personagem Neil Perry (Robert Sean Leonard), um jovem talentoso que sonha em ser ator, mas é pressionado pelo pai a seguir carreira em medicina. A tragédia que se desenrola com o suicídio de Neil é um ponto crucial do filme, levantando questões sobre autoritarismo, falta de diálogo e a repressão de sonhos. A narrativa é conmovedora. Robin Williams entrega uma performance memorável como John Keating, equilibrando humor e profundidade emocional. Sua interpretação é contida, mas poderosa, destacando-se em cenas como a recitação de "Oh Captain! My Captain!" de Walt Whitman e o momento em que incentiva Todd Anderson (Ethan Hawke) a expressar-se através da poesia. Williams captura a essência de um professor inspirador, cujas lições vão além da sala de aula.

O elenco jovem também merece elogios. Ethan Hawke, em seu papel como Todd, o estudante tímido que descobre sua voz, é particularmente impressionante. Robert Sean Leonard, como Neil, transmite a angústia de um jovem preso entre suas aspirações e as expectativas familiares. A química (tão em moda agora por conta de Trump e Lula) entre os atores reforça a sensação de camaradagem e rebeldia que define o grupo.

O roteiro de Tom Schulman, vencedor do Oscar, é repleto de diálogos inspiradores e citações poéticas. Frases como "nós não escrevemos poesia porque achamos lindo, nós escrevemos poesia porque pertencemos à raça humana" ressoam profundamente, destacando a importância da arte como expressão da condição humana.

O roteiro consegue capturar a essência da juventude: a busca por identidade, o desejo de liberdade e o medo do fracasso. A tragédia de Neil serve como um lembrete sombrio das consequências da repressão, enquanto o crescimento de Todd simboliza a esperança de que a individualidade pode triunfar.

A cinematografia de John Seale complementa perfeitamente o tom do filme. As cenas na caverna, onde os alunos se reúnem para recitar poesia, são envoltas em sombras e luzes de velas, criando uma atmosfera quase mística. As toadas da paisagem de Vermont, com suas florestas e rios, contrastam com a rigidez da arquitetura da escola, simbolizando a liberdade que os alunos tanto desejam.

A cena final, em que os alunos se levantam em suas mesas para homenagear Keating, é visualmente impactante. A câmera captura a determinação nos rostos dos jovens, enquanto Keating olha para eles com orgulho e gratidão. É um momento poderoso que encapsula o tema central do filme: a coragem de desafiar as normas em nome da autenticidade.

A trilha sonora, composta por Maurice Jarre, é delicada e emocional, complementando as cenas sem dominá-las. O uso de músicas clássicas, como

a "Ode à Alegria" de Beethoven, durante as reuniões da *Sociedade dos Poetas Mortos*, adiciona uma camada de grandiosidade e reverência à experiência dos personagens. A música reforça o tema da transcendência através da arte, conectando os jovens a algo maior que eles mesmos.

O final do filme é ambíguo e emocionalmente carregado. A partida de Keating, forçada pela administração da escola, é um momento de derrota, mas a homenagem dos alunos, que se levantam e recitam "Oh Captain! My Captain!", é um ato de resistência e lealdade. Esse gesto simboliza que as lições de Keating permanecerão com eles, mesmo que ele não esteja mais presente.

No entanto, o final também levanta questões sobre o impacto real de Keating. Enquanto alguns alunos, como Todd, parecem ter sido transformados, outros, como Cameron, permanecem conformados. A tragédia de Neil sugere que, apesar da inspiração de Keating, o sistema opressivo ainda tem poder avassalador.

Sociedade dos Poetas Mortos é um filme que ressoa profundamente com aqueles que valorizam a individualidade e a liberdade de expressão. Suas mensagens sobre o poder da poesia e a importância de "aproveitar o dia" são atemporais, e as performances, especialmente a de Robin Williams, são inesquecíveis.

O filme permanece como um tributo à capacidade da arte de transformar vidas. Como Keating diz: "A linguagem foi desenvolvida por uma razão: para nos comunicarmos. E para nos comunicarmos com o máximo de paixão possível".

O filme é, acima de tudo, um chamado para vivermos com paixão e autenticidade, mesmo diante das adversidades.

LIVRES PENSADORES

Essa é a geração de jovens americanos, afinal, que abre as portas para os hippies e a década do amor, se inspirando na literatura beat e música folk. Não é por acaso que, apesar de se passar no final dos anos 1950, *Sociedade dos Poetas Mortos* ressoe de forma tão precisa com os jovens dos anos 1980, que viram os sonhos de uma geração romântica serem substituídos pelos gananciosos yuppies que conquistavam seu primeiro milhão aos 30. Keating é um raro caso de adulto que entende melhor o espírito do tempo que os jovens que a experimentam em toda sua glória.

Fazer poesia, defende Keating, envolve revelar o que há de transcendente onde outros encontram apenas o mundano e pueril. As citações de poetas, todos pouco conformistas, reforça esse sentido mais do que as lições de moral do professor. Em uma cena Keating declama Robert Frost: "ao me separar com duas estradas, peguei a menos usada e isso fez toda a diferença". Em seguida vemos Ethan Hawke triste por ter recebido de aniversário o mesmo kit de escritório que seus pais lhe enviaram no ano anterior. "E eu nem gostei do primeiro", diz ele a Leonard, que imediatamente abraça os ensinamentos do professor e, digamos, ressignifica o objeto.

As duas sequências justapostas encapsulam a beleza de *Sociedade dos Poetas Mortos*. As lições de Keating não são estéreis, apenas provocativas o suficiente para que os alunos se sintam bem consigo mesmos, mas saiam de lá para replicar os padrões dos pais que estão mais preocupados em projetar suas expectativas nos filhos e menos em compreendê-los como indivíduos.

Inspirados pelos ideais do professor, os estudantes decidem ressuscitar a *Sociedade dos Poetas Mortos*, fundada por Keating e seus amigos em sua época de colégio. O grupo se reúne durante a noite em uma caverna onde declamam poesias e desenvolvem uma amizade ainda maior.

Vamos à poesia e os excertos citados no filme:

E aqui está o poema sobre 'carpe diem' l' aproveitem o dia ('seize the day') — que aparece no filme *Sociedade dos Poetas Mortos* (Dead Poet's Society, 1989). Confira a cena e leia o poema em seguida:

Ás virgens, para que aproveitem o tempo
Colha rosas enquanto pode!

A idade não tarda.
Esta rosa que agora eclode,
A morte a aguarda.

O sol, rôgo lume divino,
Pro auge se encaminha.
Mas logo o curso chegue ao fim, o
Sol então definha.

A melhor idade é a primeira,
Repleta de vício.
Na que se segue o que nos beira
É apenas suplício.

Então não se acanhe. Usufrua
Sua mocidade.
Perdida, não será mais sua
Se ela só se evade.

Lançado nos cinemas em 1989, a estreia do filme completa 36 anos em 2025. Pensando nisso, relembramos cinco frases inesquecíveis da produção. Confira:

"Estou em cima da minha mesa para lembrar que devemos constantemente olhar para as coisas de uma maneira diferente"

Para quebrar a rotina escolar, Keating sugeriu para os alunos subirem na mesa dele e olharem para as coisas de outro ângulo — uma mensagem que, definitivamente, foi absorvida pelos estudantes, os quais fazem o gesto para se despedir do professor no final do filme.

Na mesma cena, o professor complementa o próprio conselho e diz: "Você deve se esforçar para encontrar sua própria voz, porque quanto mais esperar para começar, menos provável será que a encontre."

"Eu sempre pensei que o objetivo da educação era aprender a pensar por si mesmo".

Keating não dizia frases inspiradoras apenas para os alunos, mas para os colegas de trabalho também — porém eles eram menos atenciosos. Em uma conversa particular com o Sr. Nolan (Norman Lloyd), o professor diz: "Eu sempre pensei que o objetivo da educação era aprender a pensar por si mesmo."

Sociedade dos Poetas Mortos é, oficialmente, um filme de 1989. Nessa época, porém, o calendário de estreias brasileiro não era tão sincronizado com

o dos EUA, com as distribuidoras nacionais esperando a repercussão do lançamento antes de programar por aqui. O que, nesse caso, implica não apenas o razoável retorno de bilheteria, como também as quatro indicações ao Oscar. Além da vitória pelo Melhor Roteiro Original, entregue na cerimônia de 1990, a produção também foi indicada como Melhor Filme, Diretor, para Peter Weir, e Ator, para o já citado Williams.

O sucesso não foi por acaso. Apesar de partir de uma fórmula que já era batida nos anos 1980, *Sociedade dos Poetas Mortos* encontra aquele ponto específico entre a comédia e o drama que ainda hoje é raro. Doses exatas de importantes lições morais e jornada de amadurecimento e autodescoberta de um grupo de jovens perdidos — muito ressonantes com o período — combinadas com belas atuações e a direção austera de Peter Weir. Difícil pensar em alguém saindo de uma sessão de cinema sem pensar ter visto um clássico instantâneo.

TOP 10 DA NETFLIX

Lançado há mais de 30 anos, o filme *Sociedade dos Poetas Mortos* marcou uma geração inteira — a geração deste Repórter PH sentiu na pele a mensagem, com suas reflexões sobre a vida. Agora, o grande filme é Top 10 da Netflix porque continua inspirador.

Em São Luís, para melhor escrever sobre o filme, tive o prazer de revê-lo duas vezes na última semana.

O Keating tem uma meta: fazer seus alunos pensarem. Ele corta o ensino voltado para o capital no qual os seus alunos vivem e quer deixar a luz própria de cada um brilhar mostrando que sempre há um outro lado de visão no mundo e que não se deve aceitar cegamente o que está sendo imposto por conta de um bom discurso ou ditador da verdade (professores) como um alienado mas sim questionar, criticar e chegar a uma conclusão individual.

Isso é mostrado quando o professor pede para que seus alunos rasquem o capítulo que diz que poesia deve ser somente analisada, quando para ele a poesia deve ser sentida, despertando emoções, ouvida, inspiradora e ser vivida.

O professor trata a sua educação como um processo humano, transformando de dentro para fora, enxergando as dificuldades de cada um e trabalhando individualmente. Ele ensina e prega o Carpe Diem (aproveite o dia, colha logo os seus botões) e faz os alunos enxergarem o mundo de um jeito diferente subindo em cima de sua mesa.

Quando um grupo de garotos decide procurar saber sobre o educador descobrem o Clube dos Poetas Mortos, ficam interessados e decidem recomeçar as reuniões. Os garotos se juntam escondidos, conversam, debatem, lêm e se divertem.

O aluno Charles Dalton, que se intitula Nuwanda, admira o Carpe Diem e decide fazer piadas pela escola. Ele não comprehende o conceito, sendo imprudente, imaturo, e irresponsável pois assina as piadas com o nome do clube mas acaba sendo punido.

O novo Todd é extremamente introverso. Keating trabalha isto com ele. Dá a voz para o garoto, que se renova, se descobre e brilha.

Já Knox, apaixonado e inspirado pelo Carpe Diem, não intouve seus desejos e corre atrás de sua amada e vive o momento. No final consegue a garota.

Neill é extremamente pressionado: seu irmão foi o melhor aluno da escola, seus pais não esperam nada menos que Medicina e seu ponto mais fraco é decepcionar a mãe. Quando o garoto, inspirado, decide que quer fazer teatro se anima. Está encorajado e faz acontecer: ele consegue esconder de seu pai, que reprovaria imediatamente, seu teste para peça no qual consegue o papel principal. Um dia antes da apresentação o pai descobre e fica furioso pelo filho ter ido contra as ordens. Quando o homem diz que o tiraria daquela escola e o colocaria numa militar, Neill devido a essa opressão por parte do pai, e a omisão materna, comete suicídio por se sentir impossibilitado de realizar seus sonhos.

Acreditado que ele decidiu se matar para que não descobrisse que não viveu, ou melhor, foi proibido de viver, como diz um trecho de Thoreau: "Fui à floresta por que queria viver deliberadamente, queria viver profundamente e sugar toda a essência da vida. Deixar apodrecer tudo o que não é vida e não, quando eu morrer, descobrir que não vivi".

O professor foi acusado como o aspirante pelo suicídio de Neill e é demitido. Quando entra na sala para buscar suas coisas é surpreendido quando Todd sobe na sua mesa em um ato de desespero. Alguns alunos o seguem como um protesto. Em meu ponto de vista isso significa que mesmo com a saída do educador os alunos continuariam a ver o mundo de jeitos diferentes e que o que foi pregado pelo Keating continuaria para o resto da vida de cada um, e que eles agradecem por isso.

Durante muito tempo *Sociedade dos poetas mortos*, foi o filme da minha vida. Continua como um dos filmes da minha cabeceira. Marcou a minha primeira juventude e me inspirou a muitas coisas. Robin Williams tinha que ter vencido o Oscar por sua atuação estupenda. Não acho o final injusto, acho justo porque retrata a opressão e o conservadorismo daquela época.

Um filme marcante pela sua mensagem simples, aproveite a vida. Não devido a efeitos especiais ou muito menos a comédia. A ideia deste filme é direta do começo ao fim trazendo o público para dentro o fazendo sentir na pele tudo o que os personagens aqueles que conseguiram mergulhar no mar de emoções que o filme traz ao emergir você percebe o mundo de uma maneira totalmente diferente, ou melhor você se observa, o faz é a fórmula para um excelente filme e combinados com um roteiro que adere ao íntimo do telespectador causando comoção geral, eu o considero uma obra prima cinematográfica.

Filme que marcou época. Para mim esse filme é uma absoluta Obra Prima dos incríveis anos 80! Um filme inesquecível. Uma belíssima história, contada com muita maestria.

Texto do Editor dp PH Revista

A POESIA DE HORÁCIO

Sociedade dos poetas mortos (Dead Poets Society – Peter Weir, 1989) é daqueles filmes que lhe dão explicitamente ensinamentos pra se levar na vida e um belo exemplo é o famoso Carpe Diem, que ao pé da letra significa curta o momento, aproveite o dia. No filme, o professor John Keating (Robin Williams) tenta quebrar os paradigmas autoritários de uma escola, da qual é ex-aluno, fazendo com que seus discentes desenvolvam um pensamento independente.

A poesia na *Sociedade dos Poetas Mortos* é atemporal e inspirador, repleta de citações de grandes nomes da literatura de língua inglesa, como os escritores: Robert Herrick – Walt Whitman – Lord Byron – Alfred, Lord Tennyson – William Shakespeare – Robert Frost – Henry David Thoreau, entre outros, além de belas imagens metaf



A debutante Valentina Schiavotelo Mendonça em pose especial ao lado do bolo de aniversário, onde soprou velas e ouviu o coro do "parabéns pra você"



Valentina com a avó materna, Rosi e Rodney Turri



Sálete Schiavotelo, Valentina e Geovanni

LINDA FESTA PARA O “DEBUT” DE VALENTINA

O cenário não poderia ter sido mais bonito – o salão de festas e o terraço do edifício Two Towers, na Península da Ponta d’Areia, decorado com muitas flores, telões de led e toda aquela parafernália tecnológica que a geração mais jovem adora.

E foi assim, com tudo o que a debutante tinha direito, que Emanuele Schiavotelo (Manu) e

Altevir Mendonça celebraram os 15 anos da filha Valentina, cuja festa de apresentação à sociedade contou com a presença de numerosos amigos da família e, em especial, da debutante.

Realizada numa noite da Lua em quarto crescente, quando a nossa psique se abre mais facilmente para as energias cósmicas e espirituais, a alegria da

debutante e seus amigos de geração pareciam irradiar energias positivas para todos os convidados.

De volta aos salões elegantes, após um longo período de afastamento voluntário, Tiana Gomes Pereira, que era uma das convidadas mais elegantes da noite, comentou: “Foi como se, de repente, despertassemos numa noite de plenilúcio e, no entanto,

continuássemos sonhando”.

Nos rituais de plenilúcio, como se sabe, atraem-se as bênçãos por meio de invocações, gestos, cânticos e danças, direcionando depois o poder mágico assim criado para benefícios pessoais, coletivos ou globais. Tudo causado pela energia emanada da Lua, que é perfeita para manifestar ideias, concretizar objetivos, expandir intenções.



A família fez um brinde de champanhe: Gabriel, Giovanna, Altevir, Valentina, Manu, Bárbara e Rafael



Des^a Nelma Sarney, Paulo Fonseca, Valentina e Kézia Saldanha



Deputado Francisco Nagib e Agnes Oliveira com Manu e Roberta Marão Felix Baptista



A debutante com os tios Tereza e Mariano Mendonça (irmão de Altevir)



Alina e Edilázio Jr.



Sebastião Madeira e Regiane



Manu e a vice-prefeita Esmênia Miranda



Des^a Márcia Chaves



Raquel Souza



Aparício Bandeira



Des^a Francisca Galiza



Vicente de Paula Albuquerque



Altevir Mendonça e Manu entre Cintia Klamt Motta e sua filha Bianca

Fotos/Divulgação/Gabi Ferraz



Ednei Viégas Reis



Lindalva Reis



Alexandre Brandão



Mariana Brandão



Des. Jamil Gedeon



Milina Gedeon



O Repórter PH e Cintia Klamt Motta



Daniela Fecury, Vinicius Moreira e Isa Cutrim



Tiana Gomes Pereira



A debutante com Maria Adriana e Hugo Caminha e as crianças Artur Caminha e Maria Júlia Dualibe



Valentina com Leopoldo Santos e Jesua



A debutante com Eduardo Lago e Manuella



Regis Correa e Guga Fernandes



Bruno Lima e Marly



Valentina com Pádua Andrade e Daniela Braide



Cintia Klamt Motta e Bianca com Márcia Paz, Manuela Lago e Mariana Brandão



Bela Andrade, Edilson Ferreira e Cintia Klamt Motta com o Repórter PH



Marco Antonio Fecury



Bela Andrade e Lawrence Melo com a debutante



Isabela e Daniela Fecury com Carla Santos Fecury



Valentina entre Graça e Osmir Sampaio



Lenny Giffony



Alexander Carvalho



Nazaré Souza



Miguel Duailibe Neto



Mariana Clementino Brandão



Márcio Brandão

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

 _evandrojr
 @evandrojr

Fotos/Divulgação



A Faculdade de Negócios Faene prestou justa homenagem aos 60 anos da regulamentação da profissão de administrador no Brasil, completados no mês de setembro. O evento contou com a presença de alunos, professores e de uma convidada especial: Vilma Heluy, atual presidente do Conselho Regional de Administração do Maranhão. Uma oportunidade para ressaltar a importância dessa profissão essencial para o sucesso e a sustentabilidade de qualquer organização por sua capacidade de planejar, organizar, liderar e controlar atividades, otimizando recursos e tomando decisões estratégicas que direcionam a empresa ao crescimento. No registro, o diretor Ricardo Carreira e demais participantes do evento



O Encontro+B Amazônia 2025 foi promovido pelo Sistema B, em Belém (PA), para repensar o planeta em busca de novos caminhos e soluções mais sustentáveis. O tema foi "A raiz do futuro". Entre os presentes, destaque para o time de líderes da agência marítima Shipping Protection, com sede em São Luís e atuação em diversos países. Além do sócio fundador, Kledilton Pinto, participaram a gerente administrativa-financeira, Franciane Mendes, e o coordenador de ESG, Paulo Renato Lemos. Na foto, Franciane, Kledilton e Renato



Espetáculo combina luzes, música e cenários cuidadosamente produzidos para criar uma atmosfera retrô e totalmente instagramável

Le Petit Cirque

A magia do verdadeiro circo europeu vai tomar conta de São Luís a partir desta sexta-feira, 10 de outubro, às 20h. O Le Petit Cirque estreia na capital maranhense trazendo uma experiência única, marcada por nostalgia, sofisticação e números emocionantes que prometem encantar públicos de todas as idades.

Instalado no estacionamento do São Luís Shopping, o espetáculo combina luzes, música e cenários cuidadosamente produzidos para criar uma atmosfera retrô e totalmente instagramável. Com uma trupe de artistas talentosos, o Le Petit Cirque promete momentos de risos, emoção e encantamento.

Granorte na Expo Indústria

A Granorte participa da edição deste ano da Expo Indústria Maranhão. O evento é realizado este domingo, no Multicenter Negócios e Eventos, no Cohafuma.

A Granorte, pioneira no trabalho de exploração, beneficiamento e comercialização de material britado para construção no Maranhão, tem um estande exclusivo para divulgação de seus produtos e novidades. Um dos destaques é a sala 360°, que dá para ver, de todos os ângulos, a transformação da pedra bruta em desenvolvimento.



Dupla Bruno e Marrone faz show neste sábado em São Luís

Bruno e Marrone de volta a São Luís

Neste sábado (4), São Luís vai viver uma noite única ao som de Bruno & Marrone, uma das maiores duplas sertanejas do Brasil. Com o projeto especial "Inevitável - A Festa", os artistas prometem transformar a área externa do São Luís Shopping em um grande encontro de música, emoção e exclusividade.

Além dos sucessos que marcaram gerações, como "Dormi na Praça", "Boate Azul" e "Choram as Rosas", o público vai conferir um espetáculo diferenciado, com surpresas e momentos especiais.

Para completar a experiência, haverá a participação de Enzo Rabelo, jovem talento que já conquistou o país, e Dino Fonseca, que levará versões de clássicos do rock internacional dos anos 70, 80 e 90. A escolha de Dino Fonseca como parte do projeto reforça a proposta de diversidade musical.

Clássicos da música mundial

O cantor, conhecido por seu talento e versatilidade, será responsável por um momento dedicado a clássicos da música mundial, com arranjos acústicos que conquistaram o público no projeto "Acoustic Sessions", sucesso em 2022. Em seu repertório, Dino revisita grandes sucessos trazendo covers de bandas como A-ha, Beatles, Bon Jovi e Queen.

Enquanto Enzo Rabelo, filho de Bruno, apresentará suas músicas autorais, como os sucessos "Perfeitinha" e "Tijolinho por Tijolinho", além de seus mais recentes singles "Desculpa" e "Versões".